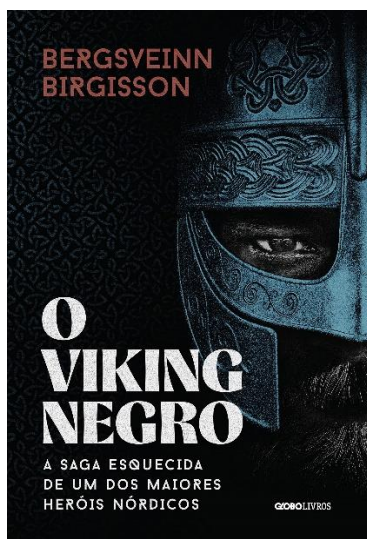


O USO DA IMAGINAÇÃO NA ESCRITA HISTÓRICA  
THE USE OF IMAGINATION IN HISTORICAL WRITING



BIRGISSON, Bergsveinn. *O Viking Negro* – A saga esquecida de um dos maiores heróis nórdicos; Tradução de Guilherme da Silva Braga. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021, 226 p.

André Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

Como um poeta escalda o Bergsveinn Birgisson tece uma narrativa buscando reconstruir a vida de seu antepassado Geirmund Heljarskinn, Geirmund Pele-Negra. Por meio de uma pesquisa cuidadosa e investigativa em paralelo com o uso do método dedutivo e indutivo o autor elabora uma história que tenta clarear a trajetória de vida de Geirmund Heljarskinn. Segundo documentação histórica apresentada pelo autor o seu antepassado aparenta ser uma figura de importância no período de colonização da Islândia assim como um indivíduo detentor de muita influência, para explicar o motivo de seu nome não ser tão

---

<sup>1</sup> Doutorando em História pela UFRN e membro do NEVE. Email: [andre3k.oliveira@gmail.com](mailto:andre3k.oliveira@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9102-8911>

conhecido na atualidade como de outros islandeses da mesma época Birgisson se aprofunda em uma pesquisa que durou anos para desenterrar a História e vida de Birgisson.

Bergsvein Birgisson(1971-) é graduado em História, mestre em Literatura e doutor em Filologia Nórdica. Natural de Reykjavík na Islândia é um autor e romancista conhecido no seu país. Em 2012 foi indicado ao [Nordisk ráðs litteraturpris](#) (Prêmio de literatura do Conselho Nórdico) pelo seu livro *Svar við bréfi Helgu* (Resposta à carta de Helga) de 2010. Foi indicado ao prêmio *Brageprisen* (Prêmio de Brage) pelo seu livro *O Viking Negro*. Finalmente em 2021 venceu o prêmio de livraria de não-ficção para autores e tradutores pelo seu livro *Mannen fra middelalderen* (O Homem da Idade Média).

A despeito de parte de seu reconhecimento vir de produções textuais não-ficcionais Birgisson é um poeta e romancista produzindo várias coletâneas de poesias. É imperativo essa informação pois um leitor descuidado pode se deixar levar pela forma singular da escrita de Birgisson e acabar digerindo sua obra como uma narrativa completamente histórica ou, de forma oposta, completamente ficcional. Entendemos que o autor se encaixa com essa obra no meio termo. A sua vivência como um romancista e poeta permite o autor coser as palavras de forma que a leitura não fique cansativa, e sua imaginação complementa as lacunas documentais com deduções guiadas pela historiografia entrelaçada com a criatividade.

As histórias contadas oralmente sobre os primeiros colonos na Islândia só seriam compiladas em forma de escrita séculos após os eventos. As sagas preservaram por meio de uma origem mnemônica os primeiros momentos da colonização, assim como a história de líderes e famílias. A ausência da saga de Geirmund Heljarskinn, causou estranhamento a Birgisson, tanto por ser o seu descendente, assim como pela sua alegada importância em outras sagas. Em um esforço de tirar o seu antepassado do rodapé da história e trazê-lo a luz o autor realiza um esforço que podemos com ressalvas chamar de indiciário. Vasculhando por pistas o autor tenta reconstruir a vida de seu antepassado, partindo de sua origem até a razão para sua importância e silenciamento nas sagas.

Para preencher as lacunas presentes na sua pesquisa o autor utilizou-se da sua imaginação e dedução para buscar o que, para ele, pode ser o mais próximo da “verdade”. O

uso da dedução e imaginação fazem parte do ofício do historiador, principalmente na escrita. A produção textual com excessos de liberdades artísticas entretanto podem acabar dificultando o trabalho de um pesquisador que desejaria utilizar sua obra como fonte de pesquisa acadêmica. O texto sem dúvida possui uma pesquisa admirável como fundação, e não devemos aqui desvalorizar o trabalho significativo que o escritor teve ao produzir uma redação, que tenta preencher as molduras que de outra forma não seriam jamais preenchidas.

A obra é dividida em Introdução, posfácio e 4 capítulos, e estes subdivididos em múltiplos tópicos. A escrita começa com uma indagação sobre a alcunha de Geirmund Heljarskinn seguida de uma explicação. Geirmund nasceu, junto com seu irmão gêmeo Hámundur, em 864. Filho do rei de Hordaland, Hjörd Hálfarson, Geirmund Heljarskinn (“pele-negra”) Hjörsson, ganha seu epíteto devido ao seu visual diferente do padrão escandinavo na sua época. A pele-negra vem da sua ascendência materna possivelmente de origem siberiana. Similar aos povos originárias da Biármia, Geirmund tinha característica consideradas feias (*furðu ljótir*). pelos seus vizinhos e conterrâneos e recebeu essa alcunha.

Seu pai, como comum na época, teve um casamento para firmar ligações e relações de interesse. O interesse de Hjörd Hálfarson na Biármia era algo que não era de interesse ser narrado em sagas (na opinião do autor), nem uma aventura memorável, Hjörd tinha um interesse na região devido as morsas. Seu marfim era um objeto de desejo, sua gordura era fundamental para a produção de bens, sua pele produziria cordas de qualidade. O animal na sua totalidade era de um grande investimento comercial. Isso explicaria a importância do seu pai na região, ele tinha o poder que uma moeda poderia comprar. Além disso os materiais produzidos na caça a morsa também eram úteis em seus próprios navios, criando a possibilidade do rei ter uma frota de navios invejáveis.

No segundo capítulo denominado, no mais longínquo e escuro mar, o autor entra na jovem vida adulta de Geirmund Heljarskinn. Para isso ele necessitou complementar as lacunas documentais com a sua imaginação e pesquisas paralelas, em vista que não existe documentação sobre o período, e a maioria das informações narradas sobre a vida do protagonista do livro nesse capítulo é resultado da imaginação e reflexão do autor. O uso da imaginação nesse contexto não deve ser entendido com um fator negativo, mas uma

característica. Birgisson produziu um relato que é baseado em pesquisas sobre o contexto histórico e documentos históricos. Sua narrativa floreou informações interessantes que o leitor poderá se aproveitar para compreender mais o período.

Na interpretação de Birgisson o jovem Geirmund, realizou viagens para o norte. Essa viagens comerciais ao norte ensinaram a importância da prática naval e comercial, assim como o método de caça de morsas conhecido pelos povos nativos da região ao extremo norte do continente. Essas informações são importantes na ótica do autor pois justificariam a capacidade de Geirmund se destacar na caça de morsas, assim como sua compreensão da arte naval comercial.

Na terceira parte, chamada A terra que verte sangue e mel, o autor apresenta mais uma reflexão sobre as implicações das práticas comerciais de Geirmund. Uma das práticas mais lucrativas além da caça de morsa é o comércio de escravos. Esses escravos em parte vinham da região que hoje está a Irlanda. Capturados e vendidos, serviriam como uma grande fonte de lucro, e mesmo sem serem vendidos os escravos serviriam para mão de obra para a caça de morsa e extração dos materiais das carcaças, uma atividade muito exauriente.

O autor explica o contexto político no qual a região se encontrava no período que provavelmente Geirmund realizou suas atividades comerciais na região, e busca pontes do cenário econômico com a prática de caça de morsas. No contexto em que o valor da mão de obra escrava estava em uma alta histórica o autor entende que Geirmund tinha se tornado um dos maiores escravagistas islandeses de sua época. É importante destacar o caráter brando que o autor dá para esse elemento sem problematizar a escravidão como um todo, naturalizando o sofrimento dos escravizados alegando em certo momento, “Geirmund também era capaz de mostrar misericórdia em relação a seus escravos.” (p.244)

No último capítulo temático, De campo de caça a ilha das sagas, o autor elabora sobre a vida de Geirmund Heljarskinn na Islândia. O capítulo final do livro o autor tenta firmar a sua interpretação pelo qual o seu antepassado foi jogado para o rodapé da histórica islandesa. Na interpretação do autor, um colonizador, comerciante, caçador e escravagista, não era harmônico com a visão de si que a ilha queria passar. Em nome de um mito fundador

apropriado, a figura que é descrita na *Landnámabók* no século XIII “o mais grandioso dentre todos os colonizadores da Islândia” (p. 251), teve a sua história ignorada. Então um dos mais ricos colonizadores da Islândia, na interpretação do autor, teve a sua história apagada em prol de um discurso harmônico com a identidade islandesa que se formava no contexto da produção textual das sagas.

A intencionalidade do autor, como ele mesmo descreveu nesse livro era encontrar o “caminho do meio”. Um esforço de percorrer o caminho que segue a uma distância simétrica de um pesquisador e de um escritor. Utilizando-se de documentações e análises científicas o autor criou um mundo historicamente plausível e baseado em evidências históricas. A parte poética do autor complementou onde a ciência se ausentou, criando diálogos imaginários entre personagens históricos e cenários plausíveis dentro de um contexto específico.

O livro é realmente uma obra de literatura muito bem escrita e uma pesquisa bem embasada. Por mais que as liberdades criativas do autor tenham precarizado seu uso para a pesquisa, essa não foi a intencionalidade do autor. Através de uma bricolagem de pesquisas e deduções, Birgisson elaborou uma obra que pode agradar tanto o leitor que busca uma leitura agradável como um pesquisador buscando informações sobre o contexto histórico.